

Mário de Andrade - vida & obra²



*Eu sou um escritor difícil
Que a muita gente enquisila,
Porém essa culpa é fácil
De se acabar de uma vez:
E só tirar a cortina
Que entra luz nesta escuridez.*

(A Costela de Grão Cão)

1893: Nasce **Mário Raul de Moraes Andrade**, no dia 9 de outubro, filho de Carlos Augusto de Andrade e Maria Luíza de Moraes Andrade; na Rua Aurora, 320, em São Paulo - SP.

1904: Escreve o primeiro poema, cantado com palavras inventadas. "O estalo veio num desastre da Central durante um piquenique de subúrbio. Me deu de repente vontade de fazer um poema herói-cômico sobre o sucedido, e fiz. Gostei, gostaram. Então continuei. Mas isso foi o estralo apenas. Apenas já fizera algumas estrofes soltas, assim de dois em três anos; e aos dez, mais ou menos, uma poesia cantada, de espírito digamos super realista, que desgostou muito minha mãe. — Que bobagem é essa, meu filho?" — ela vinha. Mas eu não conseguia me conter. Cantava muito aquilo. Até hoje sei essa poesia de cor, e a música também. Mas na verdade ninguém se faz escritor. Tenho a certeza de que fui escritor desde que concebido. Ou antes... Meu avô materno foi escritor de ficção. meu pai também. Tenho uma desconfiança vaga de que refinei a raça..." Este o depoimento do escritor a Homero Senna, publicado no livro "República das Letras", Editora Civilização Brasileira - rio de Janeiro, 1996, 3a. edição, sobre como havia começado a escrever.

1905: Ingressa no Ginásio N. Sra. do Carmo dos Irmãos Maristas.

1909: Forma-se bacharel em Ciências e Letras. Terminado o curso multiplica leituras e frequenta concertos e conferências.

1910: Frequentou por pouco tempo a Escola de Comércio Álvares Penteado. Após séria discussão com o professor de Português, Gervásio de Araújo, deixou a escola.

1911: Inicia estudos no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

1913: Morre seu irmão Renato, aos 14 anos, devido a complicações decorrentes de uma cabeçada em jogo de futebol. Abalado pelo fato e trabalhando em excesso, **Mário** tem uma profunda crise emocional. Passa um tempo em Araraquara, na fazenda da

¹ Projeto do Grupo Amalé de incentivo à leitura e divulgação de acervo bibliográfico. Coleção Mário é uma homenagem à vida e obra de Mário de Andrade.

² Texto extraído de: Disponível em: <http://www.releituras.com/marioandrade_bio.asp>. Acesso em: 01 agosto 2004.

família. Quando retorna desiste da carreira de concertista devido a suas mãos terem se tornado trêmulas. Dedicar-se, então a carreira de professor de música.

1915: Conclui curso de canto no Conservatório.

1916: Conclui, como voluntário, o Serviço Militar .

1917: Diploma-se em piano pelo Conservatório. Morre seu pai. Publica *Há uma gota de sangue em cada poema*, poesia, sob o pseudônimo de Mário Sobral.. Primeiro contato com a modernidade na Exposição de Anita Malfatti. Primeira viagem a Minas: encontra o barroco mineiro, visita Alphonsus de Guimarães. Já iniciou sua *Marginália*.

1918: Recebe Diploma de Membro da Congregação Mariana de N. Sra. da Conceição da Igreja de Santa Ifigênia. Noviciado na Ordem Terceira do Carmo. Nomeado professor no Conservatório. Escreve contos e poemas. Colabora ocasionalmente em jornais e revistas como crítico de arte e cronista; em *A Gazeta* e *O Echo* (São Paulo).

1919: Profissão na Ordem Terceira do Carmo à 19 de março. É colaborador de *A Cigarra*, *O Echo* e *A Gazeta*. Viagem à Minas Gerais, visitando as cidades históricas.

1920: Lê obras Index . Faz parte do grupo modernista de São Paulo. Colabora em *Papel e Tinta* (São Paulo), na *Revista do Brasil* (Rio de Janeiro - até 1926) e na *Ilustração Brasileira* (Rio de Janeiro - até - 1921). Compõe *Paulicéia desvairada*.

1921: É professor de História da Arte no Conservatório. Pertence à Sociedade de Cultura Artística. Está presente no lançamento do Modernismo no banquete do Trianon. É apresentado ao público por Oswald de Andrade através do artigo "*Meu poeta futurista*" (*Jornal do Comércio São Paulo*). Escreve "*Mestres do passado*" para o citado jornal.

1922: Professor catedrático de História da Música e Estética no Conservatório. Participa da Semana de Arte Moderna em São Paulo, de 13 à 18 de fevereiro, no Teatro Municipal de São Paulo. Faz parte do grupo da revista *Klaxon*, publicando poemas e críticas de literatura, artes plásticas, música e cinema. Escreve *Losango Cáqui*, poesia experimental. Inicia a correspondência com *Manuel Bandeira* , que dura até o final de sua vida. Publica *Paulicéia desvairada*, poesia.

1923: Estuda alemão com Kaethe Meichen-Bosen, de quem se enamora. Faz parte da revista *Ariel*, de São Paulo. Escreve *A escrava que não é Isaura*, poética modernista. Continua a colaborar na *Revista do Brasil* (Rio de Janeiro).

1924: Realiza a histórica "*Viagem da Descoberta do Brasil*", Semana Santa dos modernistas e seus amigos, visitando as cidades históricas em Minas. Colabora em *América Brasileira* (contos de Belazarte), *Estética* e *Revista do Brasil* (Rio de Janeiro).

1925: Colabora n'A *Revista Nova* de Belo Horizonte. Publica *A Escrava que não é Isaura: discurso sobre algumas tendências da poesia modernista*. Adquire a tela de André Lhote, Futebol, através de Tarsila.

1926: Férias em Araraquara, escrevendo *Macunaíma*. Publica *Primeiro andar*, contos, e *Losango Cáqui* (ou *Afetos Militares de Mistura com os Porquês de eu Saber Alemão*), poesia. Escreve poemas de *Clã do Jaboti*. Colabora na *Revista de Antropofagia*, na *Revista do Brasil* e em *Terra Roxa e Outras Terras*.

1927: Colabora no *Diário Nacional* de São Paulo: crítico de arte e cronista (até 1932, quando o jornal é fechado). Estréia como romancista, publicando *Amar, verbo intransitivo*, que choca a burguesia paulistana com a história de Carlos, um adolescente de família tradicional iniciado nos prazeres do sexo pela sua Fraülein, contratada por seu pai exatamente para essa tarefa. Lança, também, o livro *Clã do Jaboti*, de poesias. Realiza a primeira "viagem etnográfica": percorrendo o Amazonas e o Peru, da qual resulta o diário *O Turista Aprendiz*.

1928: Membro do Partido Democrático. Realiza sua segunda "viagem etnográfica": ao Nordeste do Brasil (dezembro 1928 - março 1929). Colabora na *Revista de Antropofagia* e em *Verde*. Publica *Ensaio sobre a Música Brasileira* e *Macunaíma - o Herói sem nenhum caráter*, onde inova com audácia e rebela-se contra a mesmice das normas vigentes. Com enorme sucesso a obra repercutiu em todo o país por seus enfoques inéditos. sob um fundo romanesco e satírico, aí se mesclavam numa narrativa exemplar a epopéia e o lirismo, a mitologia e o folclore, a história e o linguajar popular. O personagem-título, um "herói sem nenhum caráter", viria a ser uma síntese, o resumo das virtudes e defeitos do brasileiro comum.

1929: Inicia coluna de crônicas "*Táxi*", no *Diário Nacional*. "Viagem etnográfica" ao Nordeste, colhendo documentos: música popular e danças dramáticas. Rompimento da amizade com Oswald de Andrade. Publica *Compêndio de História da Música*.

1930: Apóia a Revolução de 30. Defende o Nacionalismo Musical. Publica *Remate de Males*, poesia e *Modinhas Imperiais*, coletânea de modinhas (letra e música), da época do império, reunidas por **Mário de Andrade**.

1933: Completa 40 anos. Faz crítica para o *Diário de São Paulo* (até 1935). Publicada tradução para o inglês de "*Amar, verbo intransitivo*", feita por M. Richardson Hollingsworth, sob o título de "Fraulein".

1934: Diplomado Professor honorário do Instituto de Música da Bahia. Cria e passa a dirigir a Coleção Cultural Musical (Edições Cultura Brasileira - São Paulo). Colabora em *Festa* (Rio de Janeiro), *Boletim de Ariel*. Publica *Belazarte*, contos, e *Música, Doce Música*, crítica.

1935: É nomeado chefe da Divisão de Expansão Cultural e Diretor do Departamento de Cultura. Publica *O Aleijadinho e Álvares de Azevedo*.

1936: Deixa de lecionar no Conservatório. Nomeado Chefe do Departamento de Cultura da Prefeitura.

1937: É contra o Estado Novo.

1938: Transfere-se para o Rio de Janeiro (27 junho), demitindo-se do Departamento de Cultura (12 maio). É nomeado professor-catedrático de Filosofia e História da Arte na Universidade do Distrito Federal e colabora no *Diário de Notícias* daquela cidade. Publica *Namoros com a Medicina*, estudos de folclore. Cria a Sociedade de Etnografia e Folclore de São Paulo, sendo seu primeiro presidente.

1939: Organiza o 1º Congresso da Língua Nacional Cantada (julho). Projeta a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, SPHAN. É nomeado encarregado do Setor de São Paulo e Mato Grosso. Escreve poemas de *A Costela do Grão Cão*. Publica *Samba Rural Paulista*, estudo de folclore. É crítico do *Diário de Notícias* (até 1944) e colabora na *Revista Acadêmica* (Rio de Janeiro) e em *O Estado de S. Paulo*. Publica *A Expressão Musical nos Estados Unidos*.

1941: Volta a viver em São Paulo, à Rua Lopes Chaves 546. Está comissionado no SPHAN. Colabora em *Clima* (SP).

1942: Sócio-fundador da Sociedade dos Escritores Brasileiros. Colabora no *Diário de S. Paulo* e na *Folha de S. Paulo*. Publica *Pequena História da Música*.

1943: Publica *Aspectos da Literatura Brasileira, O Baile das Quatro Artes*, crítica, e *Os Filhos de Candinha*, crônicas.

1944: Escreve *Lira Paulistana*, poesia.

1945: Coberto de reconhecimento pelo papel de vanguarda que desempenhou em três décadas, Mário de Andrade morreu em São Paulo - SP em 25 de fevereiro de 1945, vitimado por um enfarte do miocárdio, em sua casa. Foi enterrado no Cemitério da Consolação. Publicação de *Lira Paulistana e Poesias completas*.

Um capítulo à parte em sua produção literária sem fronteiras é constituído pela correspondência do autor, volumosa e cheia de interesse, ininterruptamente mantida com colegas como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Fernando Sabino, Augusto Meyer e outros. Suas cartas conservaram, de regra, a mesma prosa saborosa de suas criações com palavras — um lirismo que, como ele disse, "*nascido no subconsciente, acrisolado num pensamento claro ou confuso, cria frases que são versos inteiros, sem prejuízo de medir tantas sílabas, com acentuação determinada*". Coberto de reconhecimento pelo papel de vanguarda que desempenhou em três décadas, Mário de Andrade morreu em São Paulo SP em 25 de fevereiro de 1945.

Bibliografia

- *Há uma gota de sangue em cada poema*, 1917
- *Paulicéia desvairada*, 1922
- *A escrava que não é Isaura*, 1925
- *Losango cáqui*, 1926
- *Primeiro andar*, 1926
- *A clã do jabuti*, 1927
- *Amar, verbo intransitivo*, 1927
- *Ensaio sobre a música brasileira*, 1928
- *Macunaíma*, 1928
- *Compêndio da história da música*, 1929 (reescrito como *Pequena*)

- história da música brasileira, 1942)*
- *Modinhas imperiais, 1930*
- *Remate de males, 1930*
- *Música, doce música, 1933*
- *Belasarte, 1934*
- *O Aleijadinho de Álvares de Azevedo, 1935*
- *Lasar Segall, 1935*
- *Música do Brasil, 1941*
- *Poesias, 1941*
- *O movimento modernista, 1942*
- *O baile das quatro artes, 1943*
- *Os filhos da Candinha, 1943*
- *Aspectos da literatura brasileira 1943 (alguns dos seus mais férteis estudos literários estão aqui reunidos)*
- *O empalhador de passarinhos, 1944*
- *Lira paulistana, 1945*
- *O carro da miséria, 1947*
- *Contos novos, 1947*
- *O banquete, 1978*
- *Será o Benedito!, 1992*

Antologias

- *Obras completas*, publicação iniciada em 1944, pela Livraria Martins Editora, de São Paulo, compreendendo 20 volumes.
- *Poesias completas, 1955*
- *Poesias completas*, editora Martins - São Paulo, 1972

Homenagens

- Foi escolhido como Patrono da Cadeira n. 40 da Academia Brasileira de Música.